



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Grupo Cultivar

Data: 16/10/08 (quinta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=26010>

Assunto: Cepea - Soja

Cepea: turbulência nos mercados influencia cotações da soja

Em setembro, as cotações internas e externas de soja caíram fortemente. Na Bolsa de Chicago (CBOT), até a primeira quinzena do mês, a pressão vinha da alta do dólar frente a outras moedas, o que dificultava as vendas dos Estados Unidos, da queda do petróleo e de vendas de contratos por parte de fundos e especuladores. Além disso, as atenções voltaram-se ao plantio no Hemisfério Sul, principalmente na Argentina e no Brasil, que começou no final de setembro.

A partir da segunda quinzena, as incertezas do mercado financeiro internacional, com a crise do crédito nos Estados Unidos, ganharam destaque em meio às condições de oferta e demanda de soja da safra 2008/09 caminhando para uma definição. Portanto, mesmo com os fundamentos altistas a médio prazo, a turbulência na economia mundial influenciou as cotações de forma expressiva.

O contrato Novembro/08 da soja caiu 21,5% no acumulado do mês. Os primeiros vencimentos de farelo e óleo também acumularam baixas expressivas: 23,9% e 17,6%, respectivamente.

No Brasil, o plantio já começou, ainda que timidamente, em regiões de Mato Grosso, como Campo Novo dos Parecís e Sorriso, e no oeste do Paraná, depois do término do vazão sanitário em 15 de setembro. As atividades devem ser intensificadas com a chegada das chuvas.

As negociações seguiram calmas, com agentes aguardando melhor definição dos preços. Agentes afirmam que o uso de fertilizantes no plantio da safra 2008/09 deverá diminuir em relação aos outros ciclos, dados os altos preços. Isso pode significar menor produção e produtividade. A área de soja deve permanecer estável ou aumentar ligeiramente sobre o ciclo anterior – a oleaginosa deve avançar sobre áreas de milho, por conta dos preços mais altos e da maior liquidez nos mercados interno e externo. Há uma grande indefinição quanto à tendência das cotações, mas os fatores técnicos continuam altistas. Mesmo assim, é bom não esperar por valorizações e negociar pelo menos uma parte da produção, na medida do possível.

Na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, os preços da soja ao produtor (balcão) recuaram 1,6% no acumulado do mês, nas negociações entre empresas (lotes), a baixa foi de 1,9% no mesmo período. O óleo de soja com 12% de ICMS posto em São Paulo desvalorizou 0,75% entre 29 de agosto e 30 de setembro, enquanto o farelo subiu 1,8%. O Indicador CEPEA/ESALQ (média de cinco regiões do Paraná) caiu 3,21% no período. Para o produto posto porto de Paranaguá (Indicador ESALQ/BM&F), o recuo foi de 3,8%.

Há uma preocupação quanto às vendas antecipadas. Para as tradings, a falta de recursos e as incertezas no mercado em períodos anteriores foram motivos para a pouca oferta de contratos antecipados. Como consequência, alguns produtores que procuravam negociar antecipadamente não encontraram interesse comprador. Boa parte, contudo, evitava tal comercialização, justificando que em anos anteriores deixaram de ganhar com as altas nas cotações em períodos próximos da colheita.

Análise completa disponível no site do Cepea, no endereço abaixo:

http://www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2008/09_setembro/Soja.htm#_I_-_An%C3%A1lise